

Mitterrand oficializará defesa dos endividados

REALI JÚNIOR
Nosso correspondente

PARIS — A iniciativa francesa em relação à dívida dos países em desenvolvimento será concretizada mediante uma proposta que o presidente François Mitterrand deverá apresentar, pessoalmente, durante a reunião da Unctad em Genebra. Ontem, no Palácio do Eliseu, anunciava-se como praticamente certo o novo e solene apelo do chefe de Estado francês à solidariedade Norte-Sul, a exemplo do que fez há alguns anos em Cancún, consciente da rápida deterioração da situação econômica dos países endividados.

Mitterrand não chegou a essa conclusão apenas em razão do relato que lhe foi feito pelo presidente Mário Soares, a pedido do presidente José Sarney, sobre o agravamento da situação dos países endividados da América Latina, mas sua intervenção se deve também a uma solicitação paralela feita pelo primeiro-ministro da Índia, Rajiv Gandhi.

A diferença em relação à posição do primeiro ministro Jacques Chirac é que sua iniciativa desta semana, traduzida por uma proposta do ministro de Finanças, Edouard Balladur, visa basicamente os países mais pobres da África, enquanto a de François Mitterrand será mais ampla, alcançando também países de outros continentes, da América Latina e Ásia. Uma, entretanto, não inviabiliza a outra, pois as duas se complementam.

A idéia que esta ganhando mais força é a do presidente Mitterrand, que pretende aproveitar a reunião da Unctad, em Genebra, para relançar a proposta de uma negociação global, mais ou menos na mesma linha da iniciativa do ex-presidente Giscard d'Estaing, em 1974, quando do primeiro choque do petróleo e da convocação da reunião Norte-Sul que se realizou no Hotel Majestic, em Paris. Na ocasião, os países industrializados estavam ameaçados pelo fantasma da crise do petróleo, sendo que agora a história se repete, mas só que o fantasma é a crise da dívida.

OS "VELHOS DEMÔNIOS"

"O despertar dos velhos demô-

nios." Dessa forma, a imprensa francesa tem multiplicado, nos últimos dias, seus comentários sobre a situação econômica brasileira e suas consequências, isto é, a volta do processo inflacionário, greves, agitação social e política. Para o *Figaro* com uma recessão em marcha, o Brasil da Nova República dá a impressão de que "velhos demônios podem ser rapidamente despertados", numa alusão à preocupação provocada por manifestações de áreas militares que serviram ao regime ditatorial anterior, inclusive, o próprio general Figueiredo.

Várias publicações especializadas analisam a situação, tendo a revista *Le Nouvel Economiste* divulgado matéria sobre a ofensiva francesa em relação à dívida. A publicação destaca, ainda, uma entrevista do ministro Celso Furtado, da Cultura, apontado como um dos inspiradores da atual estratégia econômica, no mesmo momento em que o ministro Dilson Funaro apresenta, nos Estados Unidos seu plano de recuperação econômica, considerado muito pouco ortodoxo e insuficiente pela revista francesa.

Também a edição do semanário *L'Express* que circula desde ontem na França trata da crise brasileira, ouvindo Celso Furtado, apresentado como um dos economistas mais respeitados da América Latina. Indagado como poderia explicar que, nos últimos 20 anos, o Brasil tenha atravessado períodos de crise e de "milagres", Furtado afirma que o Brasil é um país surrealista e completamente imprevisível, só comparável à Itália, tendo acrescentado: "Ele parece o inseto sagrado dos egípcios, o escaravELHO. Segundo as leis da aerodinâmica, não deveria voar. Mas, apesar disso, voa. Eis o Brasil".

A revista francesa cita, ainda, editorial de *O Estado*, afirmando que ele resume bem o sentimento geral: "O Ministério do presidente perde seu suporte político e seus dias estão contados... Se o presidente Sarney quer substituir seus ministros, que o faça rapidamente". Cita, também, um banqueiro estrangeiro residente no Brasil, que afirma: "Nós não podemos mais ter confiança num país que deixou de ter confiança em si próprio".